



Uma Metrópole para o Atlântico

Uma Metrópole para o Atlântico

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

COLABORAÇÃO:

LISBOA CÂMARA MUNICIPAL



1.2. DEMOGRAFIA, EMPREGO E DESEMPENHO ECONÓMICO

TERESA SÁ MARQUES

DEMOGRAFIA

Em termos estruturais, as dinâmicas demográficas têm implicações económicas e sociais transversais. Portugal é um país envelhecido que tendencialmente vai perder população residente. Territorialmente tem um modelo fortemente polarizado em torno de duas macrorregiões funcionais.

A macrorregião de Lisboa, tinha em 2011 cerca de 4,1 milhões de habitantes. O Noroeste reunia 3,7 milhões, o que significa que nas duas macrorregiões do país residiam, em 2011, 7,8 milhões de habitantes, 77,6% da população do continente.

Em 1981 a macrorregião de Lisboa concentrava 39,7% da população do continente e, em 2011, 41,1%. O Noroeste passa de 34,4% para 36,5%. O país está demograficamente mais polarizado. Na última década, a macrorregião de Lisboa teve um ritmo demográfico mais significativo que o Noroeste.

QUADRO 1
População nas Macrorregiões de Lisboa e do Noroeste (2001 e 2011)

	Área (km ²) (2013)	População Residente (2001)	População Residente (2011)	Densidade Populacional (habitantes/km ²)	Varição da População Residente 2001-2011 (%)
Continente	89 099	9 869 343	10 047 621	113	1,8%
Noroeste	10 807	3 627 831	3 670 221	340	1,2%
% Noroeste no Continente	12,1%	36,8%	36,5%	—	—
Arco Metropolitano de Lisboa	21 652	3 945 215	4 131 570	191	4,7%
% Arco Metropolitano de Lisboa no Continente	24,3%	40,0%	41,1%	—	—
AML	3 013	2 661 850	2 821 876	937	6,0%
% AML no Arco Metropolitano de Lisboa	13,9%	67,5%	68,3%	—	—
Lisboa	100	564 657	547 733	5 477	-3,0%
% Lisboa no Arco Metropolitano de Lisboa	0,5%	14,3%	13,3%	—	—

Fonte: INE (2001-2011)

As imagens que procuram sistematizar o Portugal contemporâneo em termos demográficos, nomeadamente as dinâmicas populacionais nas últimas décadas, são bem esclarecedoras dos processos territoriais em ação:

- Duas importantes e extensas áreas, uma no Noroeste e outra em torno de Lisboa, registaram intensos processos de suburbanização e de crescimento populacional. São as principais concentrações demográficas do país;
- O Algarve, com menos potencial demográfico, cresceu demograficamente na última década;
- Pequenas “ilhas” urbanas, mais ou menos visíveis, evidenciam processos de crescimento populacional em torno de algumas aglomerações urbanas do país;
- Um vasto território do continente tem registado processos de despoamento e apresenta baixas densidades populacionais.

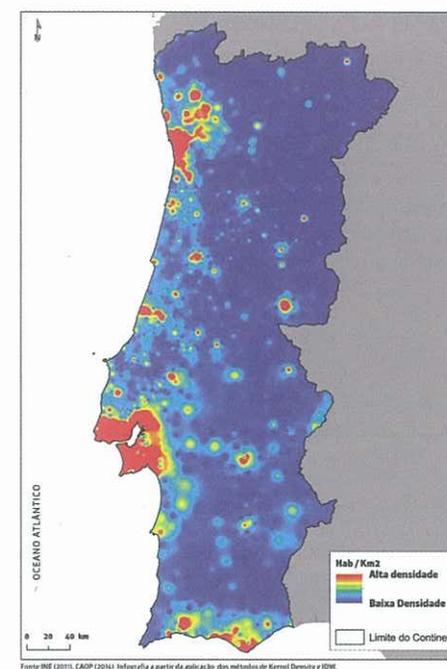


FIGURA 8
População Residente, por Freguesia, 2011

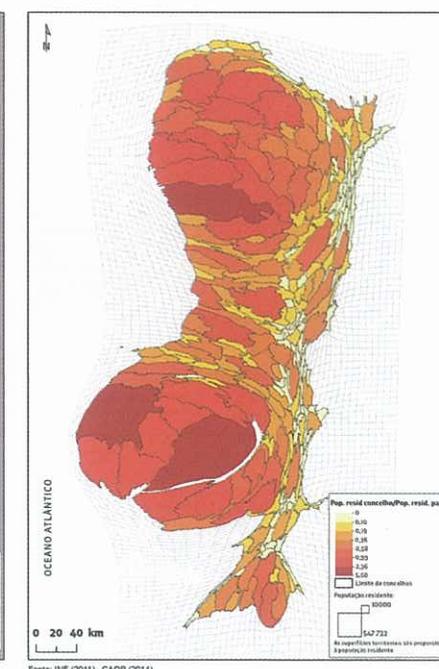


FIGURA 9
Peso da População Residente por Concelho, 2011

Em termos de estrutura etária, também é nas duas macrorregiões que se encontram os recursos humanos mais jovens, concentrando 80,2% da população com menos de 15 anos do continente (Lisboa 42,2% e o Noroeste 38,0%), em 2011. Entre 1981 e 2011, acentuou-se a concentração geográfica dos mais jovens. Na última década, o Noroeste perde importância e a macrorregião de Lisboa ganha (quadro 2). Na macrorregião de Lisboa, os jovens aumentam em todos os concelhos, e de uma forma mais significativa nos concelhos periféricos da primeira coroa. Houve um claro rejuvenescimento da estrutura populacional. A população em idade potencialmente ativa (dos 16 aos 65 anos) está também fortemente concentrada nestas regiões. Isto significa que estas duas metrópoles polarizam o potencial de capital humano do continente.

QUADRO 2
População por Grupos Etários e com Ensino Superior, 2011

	População 0-14 anos de idade (2011)	População 15-64 anos de idade (2011)	População com o ensino superior (2011)	População com o ensino superior (% - 2011)
Continente	1 484 120	6 625 713	1 198 453	11,9%
Noroeste	564 526	2 505 426	381 786	10,4%
% Noroeste no Continente	38,0%	37,8%	31,9%	
Arco Metropolitano de Lisboa	626 421	2 706 370	587 995	14,2%
% Arco Metropolitano de Lisboa no Continente	42,2%	40,8%	49,1%	—
AML	437 881	1 870 153	466 273	16,5%
% AML no Arco Metropolitano de Lisboa	69,9%	69,1%	79,3%	—
Lisboa	70 494	346 279	148 413	27,1%
% Lisboa no Arco Metropolitano de Lisboa	11,3%	12,8%	25,2%	—

Fonte: INE (2011)

Simultaneamente, estas macrorregiões concentram os mais escolarizados. Reúnem 81% dos indivíduos com o ensino superior do continente, com Lisboa a dominar claramente relativamente ao Porto (49,1% e 31,9%, respetivamente).

Analisando as últimas décadas, verificou-se uma diminuição da polarização exercida pela macrorregião de Lisboa (concentrava, em 1981, 59% do total do continente, passando para 49% em 2011) enquanto o Noroeste ganha peso nas qualificações (passa respetivamente de 25,8% para 31,9%).

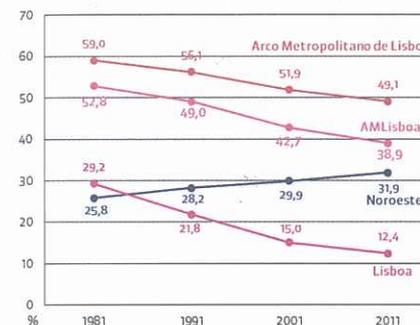


FIGURA 10
Evolução do Peso relativo (%) da população com Ensino Superior no Continente, 1981-2011

Em termos relativos, na macrorregião de Lisboa 14,2% da população residente tem escolaridade superior, enquanto no Noroeste só 10,4% (o valor do continente é 11,9%). Analisando territorialmente, em termos relativos, só alguns concelhos mostram níveis razoáveis de escolarização, nas macrorregiões e no país (só as cidades médias).

Em síntese, o peso das duas macrorregiões no continente exprime-se de forma muito significativa: a macrorregião de Lisboa ocupa 24% da superfície, mas concentrava, em 2011, 41,1% da população residente, 42,2% dos jovens, 40,8% da população potencialmente ativa e 49,1% da população com o ensino superior. A macrorregião do Noroeste ocupa 12,1% da superfície, mas concentrava, em 2011, 36,5% da população residente, 38% dos jovens, 37,8% da população potencialmente ativa e 31,9% da população com o ensino superior.

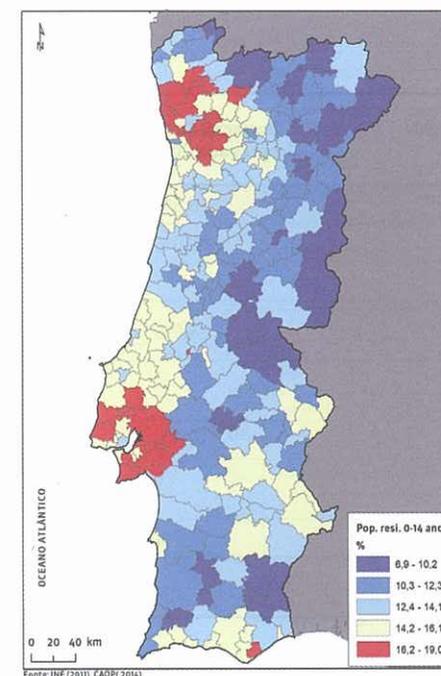


FIGURA 11
População Residente dos 0 aos 14 Anos, por Concelho, 2011

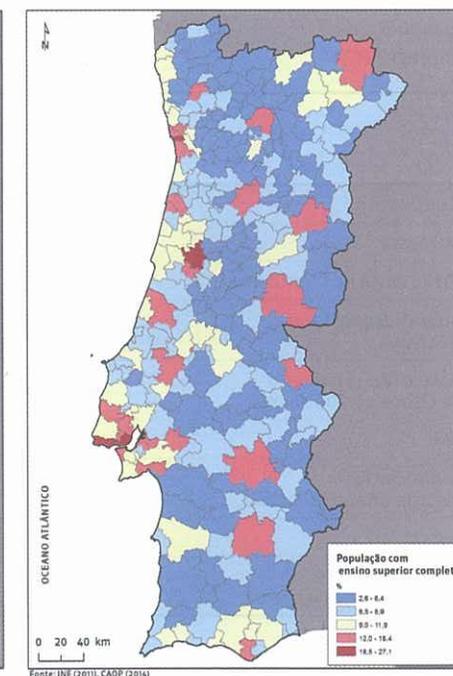


FIGURA 12
População com Ensino Superior Completo, por Concelho, 2011

O ACESSO AO EMPREGO E ÀS QUALIFICAÇÕES

A concentração do emprego público e privado, nomeadamente com uma escolaridade superior na macrorregião de Lisboa e especialmente no centro da metrópole (Lisboa), evidencia a forte concentração geográfica de oportunidades. Temos de reconhecer que o nosso modelo de governação teve fortes implicações em matéria de concentração de serviços públicos e privados em Lisboa.

Estamos num contexto de forte concorrência no acesso aos estabelecimentos escolares e universitários, aos diplomas mas também ao saber-fazer e saber-ser. A concorrência é muito forte, porque é nas metrópoles ou macrorregiões funcionais que se concentram os grupos sociais melhor posicionados nas hierarquias dos empregos. Devemos referir que também é aqui que se encontram os grupos mais frágeis (menos qualificados, ou com emprego precário ou desempregados). Deste ponto de vista, as questões inerentes à produção de riqueza e à sua redistribuição estão no centro do atual debate público. Será que este modelo de elevada concentração promove melhor a criação de riqueza e a coesão social e territorial?

QUADRO 3
Emprego, 2011

	População Empregada (2011)	Varição da População Empregada 2001-2011 (%)
Continente	4 150 252	-6,8%
Noroeste	1 527 368	-9,0%
% Noroeste no Continente	36,8%	
Arco Metropolitano de Lisboa	1 763 402	-4,6%
% Arco Metropolitano de Lisboa no Continente	42,5%	
AML	1 223 276	-4,8%
% AML no Arco Metropolitano de Lisboa	0,69%	
Lisboa	229 566	-8,7%
% Lisboa no Arco Metropolitano de Lisboa	0,13%	

Fonte: INE (2001-2011)

A especialização económica e a estrutura empresarial constituem as bases do sistema produtivo dos territórios. É através da análise dos setores de ativi-

dades e do ciclo de vida das empresas, que é possível identificar os processos de expansão económica. Para a análise destas dimensões pode-se usar diferentes variáveis, sendo as mais usuais e mais eficientes a análise do emprego, e a natalidade e a mortalidade das empresas.

Em 2011, a macrorregião de Lisboa concentrava 42,5% do emprego do continente (INE) enquanto o Noroeste 36,8% (juntas, 79,3%). Nos últimos anos, os processos de reestruturação e realocização determinaram uma perda de emprego muito acentuada no centro das metrópoles. Lisboa perde -8,7%, enquanto a AML e o Arco Metropolitano de Lisboa perdem menos (-4,8% e -4,6%, respetivamente). Assim, os processos residenciais de desurbanização dos centros das metrópoles são acompanhados pela saída de atividades e, implicitamente, de emprego.

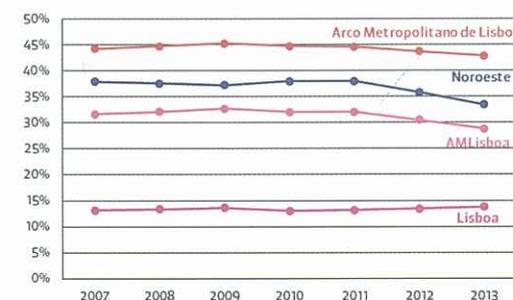


FIGURA 13
Evolução do Peso do Total de Pessoas ao Serviço no Continente, 2007-2014

Fonte: MTSS (2007-2013)

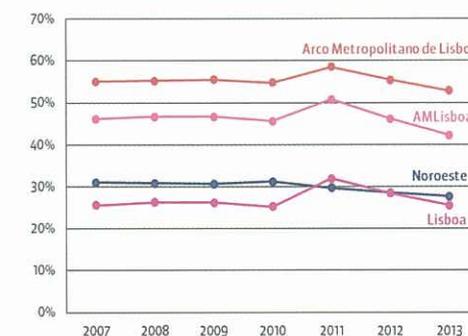


FIGURA 14
Evolução do Peso do Total de Pessoas ao Serviço com Ensino Superior no Continente, 2007-2014

Fonte: MTSS (2007-2013)

O modelo de localização das empresas privadas e respetivas pessoas ao serviço confirmam a forte polarização em torno das duas macrorregiões. A localização do emprego público é intensamente polarizada em torno de Lisboa. O modelo de localização dos mais qualificados (pessoal ao serviço com o ensino superior completo) também é muito seletivo. Nos últimos anos, de 2011 para 2013 registou-se uma quebra das pessoas ao serviço com o Ensino Superior, sobretudo na macrorregião de Lisboa.

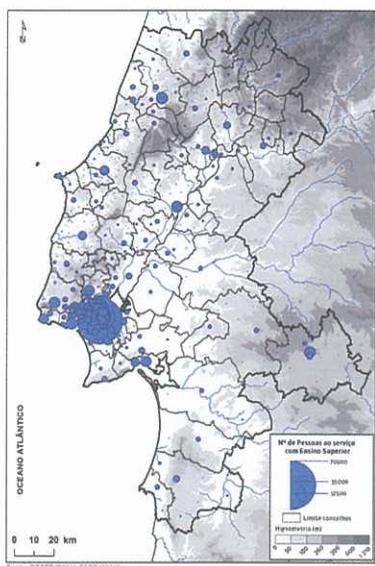


FIGURA 15
Emprego Público,
por Freguesia, 2014

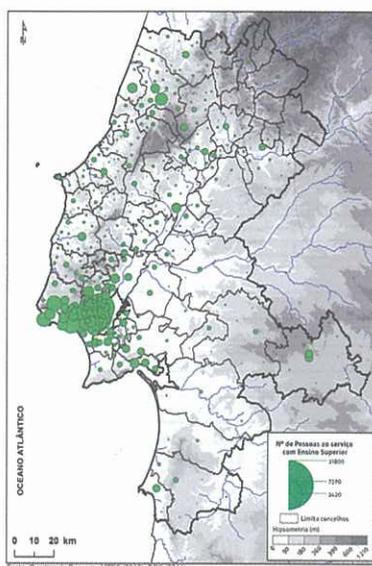


FIGURA 16
Pessoas ao Serviço com Ensino
Superior, por Freguesia, 2013

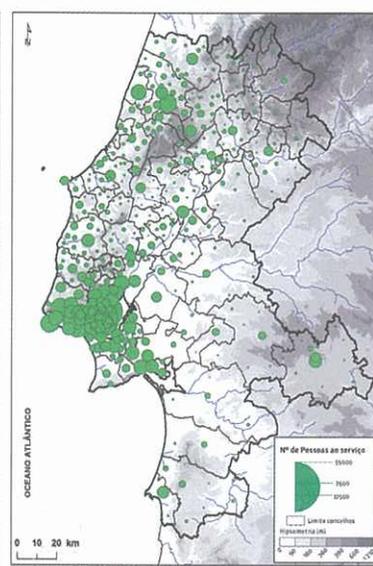


FIGURA 17
Pessoas ao Serviço,
por Freguesia, 2013

Em termos de modelos de localização, as duas macrorregiões são muito diferenciadas. A macrorregião de Lisboa é mais concentrada, densa e mais qualificada na coroa central. Os processos de terciarização e localização das grandes empresas foram muito ativos nas últimas décadas. É um modelo polarizado por um centro mais qualificado e mais terciarizado, e uma periferia de baixa densidade de atividades, emprego e ativos qualificados. A localização dos mais qualificados e do emprego público é ainda mais concentrada territorialmente.

O Noroeste é menos intenso e mais descontínuo e fragmentado, apresentando uma grande heterogeneidade de atividades e níveis de qualificação. Na sua globalidade, emprega ativos menos escolarizados do que a macrorregião de Lisboa.

Em termos de setores de atividades as diferenças são marcantes. No continente o setor secundário ocupa 1,1 milhão de ativos, enquanto o terciário 2,9 milhões. Observando o setor secundário, o Noroeste concentra 51% do total do continente e a macrorregião de Lisboa 32,1% (em conjunto 83,1%). No setor terciário, o Arco Metropolitano de Lisboa emprega 47% do total do continente e o Noroeste 31,9% (78,9%).

QUADRO 4
Emprego por Setores de Atividade, 2011

	População Empregada no setor primário (2011)	População Empregada no setor secundário (2011)	População Empregada no setor terciário (2011)	Pop. Empregada no setor secundário (%) no total de Emprego (2011)	Pop. Empregada no setor terciário (%) no total de Emprego (2011)
Continente	121 055	1 115 357	2 913 840	25,1%	70,2%
Noroeste	29 080	569 136	929 152	33,9%	60,8%
% Noroeste no Continente	24,0%	51,0%	31,9%		
Arco Metropolitano de Lisboa	35 526	358 099	1 369 777	19,4%	77,7%
% Arco Metropolitano de Lisboa no Continente	29,3%	32,1%	47,0%		
AML	8 810	203 141	1 011 325	15,8%	82,7%
% AML no Arco Metropolitano de Lisboa	0,25%	0,57%	0,74%		
Lisboa	685	24 195	204 686	9,6%	89,2%
% Lisboa no Arco Metropolitano de Lisboa	0,02%	0,07%	0,15%		

Fonte: INE (2001-2011).

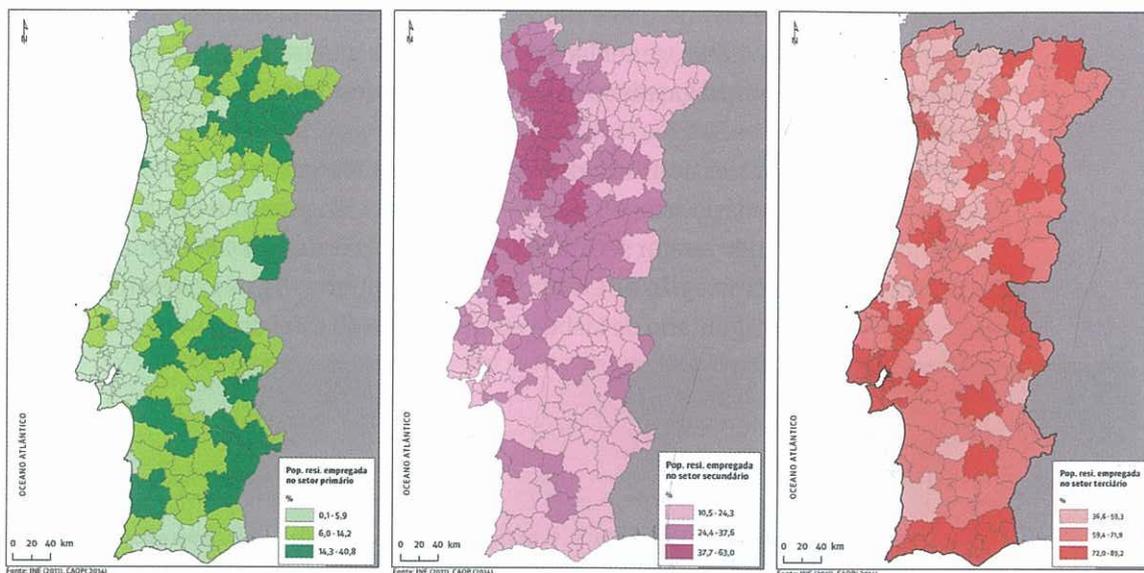


FIGURA 18
Taxa de População Residente Empregada por Setores de Atividade, por Concelho, 2011

A evolução da economia pode ter efeitos danosos, sendo o desemprego uma das demonstrações mais negativa, fruto da evolução de diferentes ramos de atividade e tendo impactos fortes nos grupos sociais mais desfavorecidos. Este fenómeno tem implicações territoriais, implicando desigualdades, sobretudo nas regiões com uma estrutura produtiva pouco flexível e menos competitiva. Assim, a análise do desemprego permite constatar transformações no mercado de trabalho, com implicações nas disparidades sociais e regionais. No continente, o modelo de localização do desemprego privilegia as duas macrorregiões. É nas grandes metrópoles que se localizam as oportunidades (mais emprego e mais qualificado), mas também é aqui que se concentram as desigualdades, os excluídos do mercado de trabalho. A macrorregião de Lisboa concentra 43,9% dos desempregados do continente e o Noroeste 35,5% (2014).

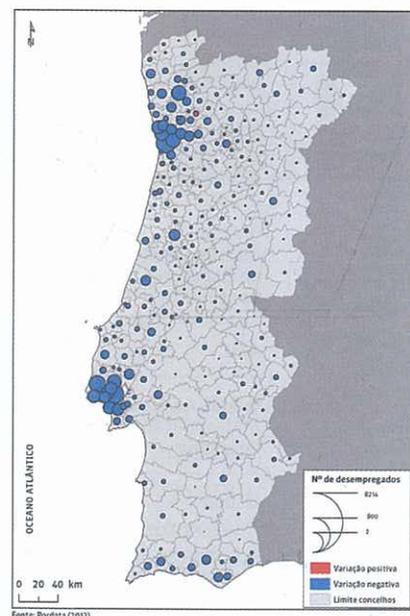


FIGURA 19
Variação Absoluta do Número de Desempregados Inscritos no IEFP, por Concelho, entre 2009 e 2012
Fonte: CEGOT 2014

A ECONOMIA DO ARCO METROPOLITANO DE LISBOA NO CONTEXTO NACIONAL

As exportações nos últimos anos têm vindo a evoluir de forma muito positiva e, em termos proporcionais, as macrorregiões Lisboa e Noroeste têm um peso muito semelhante a nível do continente.

QUADRO 5
Comparação entre as Macrorregiões Lisboa e Noroeste em termos de Exportações

Âmbito Geográfico	Variação das Exportações 2007-14	Exportações: Peso no continente 2014	Taxa de cobertura: exportações / importações 2007	Taxa de cobertura: exportações / importações 2014
Continente	30%	100%	65%	84%
Noroeste	23%	45,2%	112%	142%
Arco Metropolitano de Lisboa	42%	44,7%	118%	175%
AML	44%	33,6%	33%	48%
Lisboa	59%	14,7%	27%	40%

Fonte: INE (2007-2014)

Da observação deste quadro ressaltam algumas clivagens a nível nacional. Em primeiro lugar, as duas macrorregiões destacam-se pelo valor de exportações, a atratividade turística, a capacidade de atração de investimentos externos e o índice de abertura ao exterior evidenciando o processo de integração internacional da base económica.

- As exportações aumentaram entre 2007 e 2014, sobretudo na macrorregião de Lisboa (aumento de 42%). Em 2014, as duas macrorregiões representavam 89,9% das exportações do continente (cerca de 45% cada uma). As taxas de cobertura (exportações/importações*100) são claramente positivas (na macrorregião de Lisboa e no Noroeste, respetivamente, 175%; e 142%).

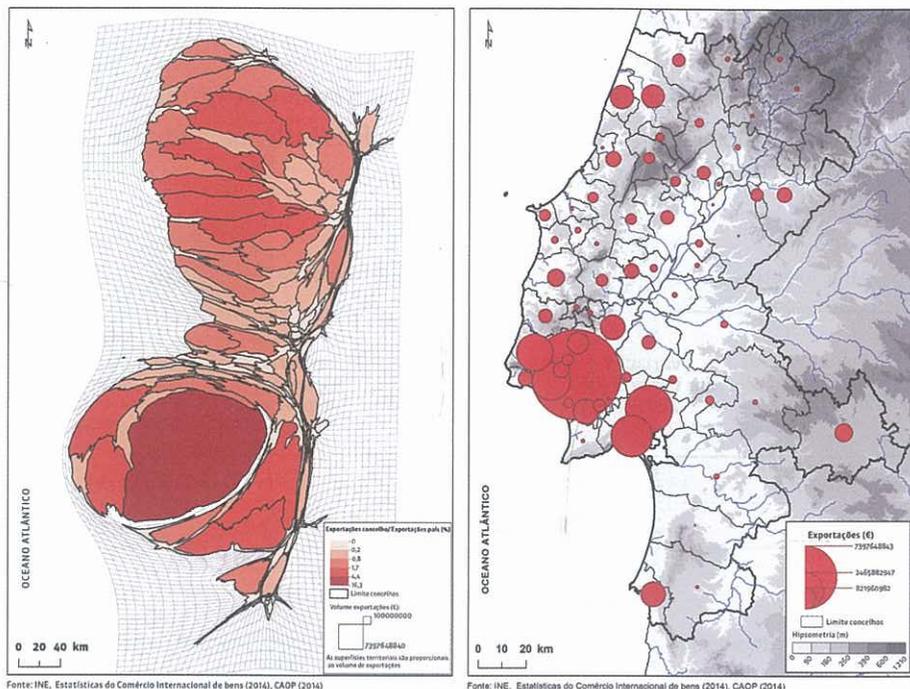


FIGURA 20
Exportações por Concelho, 2013

- A atratividade turística (dormidas de estrangeiros em estabelecimentos hoteleiros turísticos) privilegia um território muito restrito, evidenciando-se Lisboa, Cascais, Porto, Ourém (Fátima) e vários concelhos do Algarve.
- O valor acrescentado bruto (riqueza gerada na produção, descontando o valor dos bens e serviços consumidos para a obter, tais como as matérias-primas), tem uma geografia muito particular (Pordata, 2012). Destacam-se as duas macrorregiões, onde emergem claramente os concelhos de Lisboa, Oeiras e Porto. A grande maioria dos concelhos não tem expressão neste indicador demonstrando que o território da competitividade é muito limitado.

A leitura da cartografia produzida, realça a força das duas macrorregiões, evidenciando a de Lisboa. No PIB/hab. (Contas Económicas Regionais, 2013), a AML destaca-se das demais áreas geográficas, com o Alentejo Litoral em 2.º lugar e a Região de Leiria em 3.º (só depois surge o Grande Porto e o Baixo Vouga).

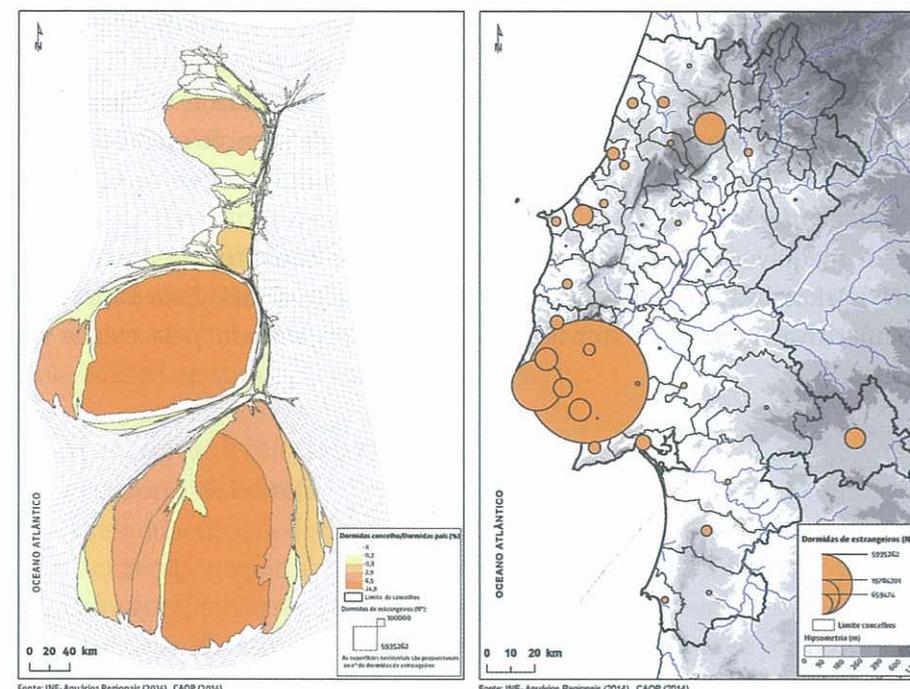


FIGURA 21
Dormidas de Estrangeiros por Concelho, 2013

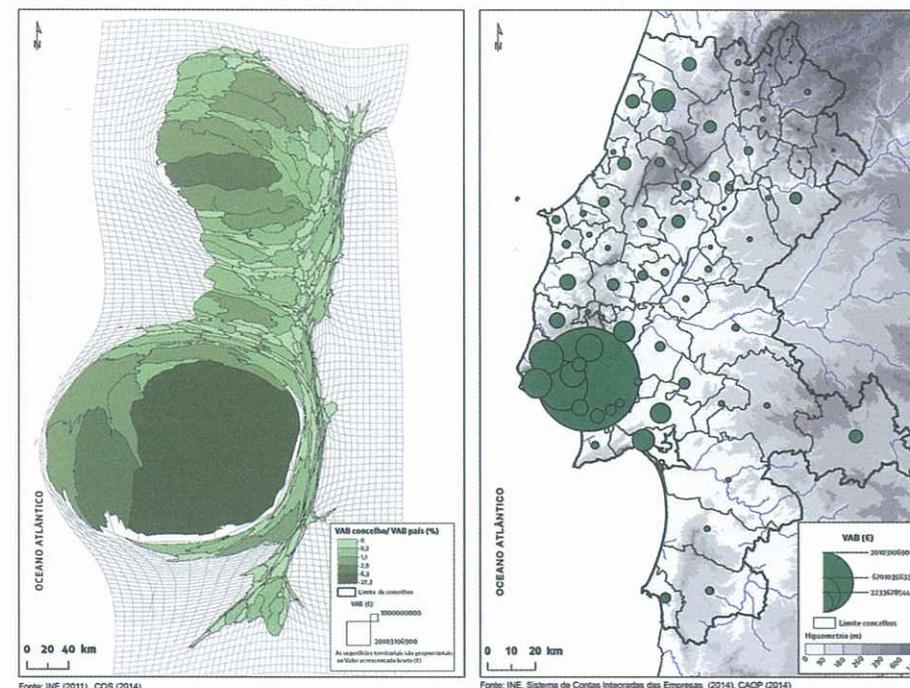


FIGURA 22
Valor Acrescentado Bruto das Empresas por Concelho, 2012

Uma leitura aprofundada permite-nos observar o território de uma forma mais detalhada. O desempenho económico é mais elevado (relevo das exportações, do investimento direto estrangeiro e da atratividade turística) em Lisboa, destacando-se dos restantes pelos índices de integração mundial, pelos valores de VAB, pela importância que o emprego assume e pelos níveis de atratividade turística.

É inequívoco que a macrorregião de Lisboa constitui o potencial de internacionalização mais relevante do território nacional. Esta vantagem competitiva implica a extensão do território organizado pela cidade de Lisboa.